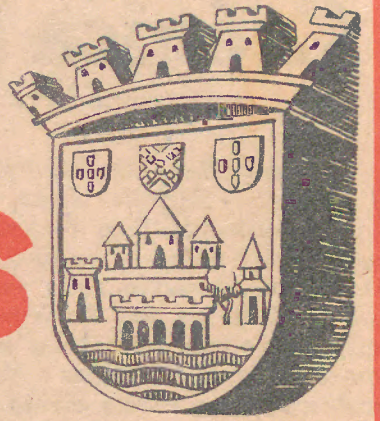


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



ADMINISTRADOR — Artur Basto
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. Duque de Bragança, 13
 COMPOSTO E IMPRESSO: Tip. «Minerva» — FAMILICÃO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO:
 P.º Alfredo Martins da Rocha

REDACTORES PRINCIPAIS:
 P.º Alberto da Rocha Martins
 José Teixeira

Vulto eminente na Oratória Sagrada

POUCAS vezes se tem apreciado, devidamente, a história da oratória sagrada, em Portugal. E, no entanto, não é tão decadente e escassa como muitos podem imaginar. Há, sem dúvida, épocas de esplendor que supõem, consequentemente, períodos, mais ou menos longos, de decadência. Portugal é um país onde os homens com tendências bem marcadas para a oratória não podem fazer entender todas as suas possibilidades por deficiências, já de formação, ora de auditórios que os compreendam.

Apesar disso, o século dezanove deu-nos alguns vultos de valor, embora a feição política e renascentista de que se deixaram imbuir prejudicasse soberanamente, a oratória sagrada, a que por missão se dedicavam.

Bem conhecida de todos é a influência nefasta exercida pelo romantismo na oratória sagrada e que levou um escritor contemporâneo a afirmar: «com o romantismo os sermões modificam-se sensivelmente. Já não é aquele sermão portuguêsíssimo, singelo e tocante, que falava à alma: é o sermão mundano, onde prevalece o recorte literário».

Há, no entanto, uma perso-

nalidade fortemente vincada na oratória desse tempo e que se afirma perpétuamente como glória imortal do Púlpito português.

Silveira Malhão é, sem dúvida, o grande orador sacro do século último e as peças concionatórias que nos legou conservam ainda a ressonância majestosa do momento histórico em que foram proferidas. De facto, soube aliar à profundidade do dogma a elegância da palavra, caso raro nos oradores deste século, que ou eram literatos quase balofos ou doutrinários sempre maçadores.

É bem verdade que o bom orador deve ser profundo psicólogo para conseguir prender, entusiasmar e convencer o auditório. Na sua frente, atenta ou distraída, está uma multidão de homens, alguns sábios, outros medianamente cultos e, a grande maioria ignorantes, pelo menos, dos problemas religiosos. E embora procure levar a todos o pábulo da doutrina que expõe, tornando-se acessível a cada um, é absolutamente indispensável convencer-se que aqueles homens, com fome de verdade, são um todo integral de corpo com sensibilidade, de alma com

(Continua na página 6)

Festa de Caridade

Nos jardins do palácio da Marquesa Reina a alegria, o amor, a mocidade, Ninguém faltou. A festa é de caridade... E é tão bom ser-se amigo da pobreza!!!

Ali se reuniu toda a nobreza
 Para comer, folgar, rir à vontade.
 Em todos os olhares há mais claridade
 Que o vinho, é do melhor vinho de mesa.

Gargalhadas, cristais a tilintar.
 Valsas, beijos, «champagne» a trasbordar,
 Corações ocios e cabeças a arder...

Um criado, a correr, fecha o portão
 Porque um mendigo parou a pedir pão:
 «Vá-se embora, hoje não pode ser».

INÊS REIS

DE
 OITO EM OITO
 DIAS

S. Cristóvão

A vida não está para festas. Acreditamos. A crise avassala o Mundo e as dificuldades continuam a assoberbar os homens...

Não obstante, as festas sucedem-se. Aqui e ali, acolá e além, reclames vistosos e garbados anunciam os mais variados e dispendiosos divertimentos, como integrados nos programas das festas da cidade ou da vila, da aldeia ou do simples lugarejo.

Mas tem de ser assim. É a psicologia humana, é a concepção da própria vida...

E aí de nós se assim não fosse. É a formação intrínseca do homem que ordena os folguedos e a eles ocorre com o seu desmedido entusiasmo, com a sua esfuziante alegria, muito embora no dia seguinte de alguma coisa tenha a queixar-se...

É esta a verdadeira vida que tem de levar-se e que havemos de suportar por entre risos e lágrimas, o bem e o mal, no espaço que medeia entre a mentira de um arraial e a realidade crua do dia de amanhã...

São as festas e as festas estão na alma do povo!

Depois das Cruzes o Santo António, após este o S. Cristóvão. A festa dos motoristas, o patrono querido de todos os condutores de automóveis.

É grande a azáfama que já se desenvolve para que os festejos deste ano atinjam o brilhantismo e esplendor nunca vistos. O programa, que se elabora meticulosamente, é grandioso e cheio de ineditismo, sai, sob todos os aspectos, fora da vulgaridade.

Há uma comissão de honra de que fazem parte personalidades de grande prestígio no meio social e intelectual e este facto é a garantia absoluta de que os festejos a S. Cristóvão vão atingir, este ano, o verdadeiro sucesso.

A comissão executiva, todavia, não descansa e os motoristas da nossa praça que a constituem contam com a colaboração de todos os condu-

(Continua na página 6)

Padre Domingos Pacheco

O Homem. O Amigo. O Sacerdote. O Cidadão

Quinta-feira, 8

FAZ precisamente oito dias, nesta mesma mesa da Colonial, o espírito gentil do Padre Domingos — já a adejar nos páramos da Eternidade — dizia-me folgazão e sorridente, quando eu prematuramente lhe augurava vida de centenário:

— «Amigo! esta vida são dois dias. Tê-los-ei eu ainda? Afigura-se-me isto uma profecia, saída dos árcanos do subconsciente!

O boníssimo, o excelente Amigo, menos de quarenta e oito horas, depois, entregava a alma a Deus — desaparecia para sempre do conforto do lar, da adoração da família, da estima do seu rebanho de fiéis e do convívio sempre desejado dos enumeráveis amigos.

Morreu!

Conheci o Padre Domingos Pinheiro, aí por 917 ou 918, ainda no rescaldo abracada-brante da primeira Grande Guerra, na sua casa senhorial de Cartilhão, de Alvito, onde, com numeroso grupo de amigos, fui convidado a compa-

recer para compartilhar num almoço luculiano — creio que de regozijo, para celebrar o regresso de seu irmão Manuel, que vinha da Terra Amiga de Santa Cruz, a passar uma temporada no Lar natal.

Teria então seus trinta e cinco. Era um moço estuante de seivas, de uma alegria saudável que transparecia no olhar franco e de aspecto tão jovem, que parecia vir de celebrar a sua Missa-nova.

Padre Domingos esfuziava de alacridade por ter ao redor o escol dos seus amigos. E o almoço planturesco, variado, entrecortado de bons ditos de espírito e entremeado de anedotas fradescas, decorreu por toda uma tarde de Inverno, no meio do entusiasmo e boa disposição dos convivas, não menos satisfeitos, que o anfitrião.

Eram de topete estes convivas! Tão bons gastrónomos — tudo mocidade doirada — que lhe esgotaram a ucharia!

Bem o tinha prevenido o mano João:

— Padre! já inspecionei a cozinha: o que lá está não chega. Toda esta gente é de bojo e aprecia a nobre arte

(Continua na página 6)

Deixai-me sentir até morrer...

(INÉDITO)

O' boca que exprimiste o meu viver,
 Numa canção dolente! O' guitarradas!...
 Levai convosco a dor nas alvoradas...
 E deixai-me sorrir até morrer!...

Lancei aos quatro ventos o meu querer,
 Vivendo d'ilusões desnorteadas...
 E assim corri, deixando só pègadas
 Na terra qu'encontrei p'ro meu sofrer...

Fui sempre e serei sempre um perseguido
 Ao longo d'uma linha d'oração...
 E a esperança do meu querer hoje perdido

Bate as asas e voa na amplidão
 Dum mundo esfarrapado e contorcido,
 Sem bússola, sem leme e sem razão!...

Barcelos, 1950

ANTÓNIO BAPTISTA

Crónica Religiosa

Evangelho — Continuação do Santo Evangelho segundo S. Lucas: «Naquele tempo, encontrando-se Jesus cercado, nas margens do lago Genezaré, pela multidão que queria ouvir a sua palavra, viu dois barcos à beira do lago, havendo os pescadores saído deles para lavarem as redes. Então, entrou Jesus em um dos barcos, o qual pertencia a Simão, pedindo-lhe que o desviasse um pouco da terra. Depois sentou-se no barco e começou a doutrinar o povo. Quando Jesus acabou de falar disse a Simão: *Afasta-te para o largo e lança as redes para pescares. Simão respondeu-lhe: Trabalhamos toda a noite e não apanhamos nada; mas, obedecendo a essa palavra, lançarei as redes. E, lançando-as, pescaram tão grande quantidade de peixes, que a rede se rompia. Logo fizeram sinal aos companheiros, que estavam na outra barca, para que viessem auxiliá-los. Vieram eles e encheram ambos os barcos e de tal sorte que quase se afundavam! Simão Pedro vendo isto caiu de joelhos aos pés de Jesus e disse: Afastai-vos de mim, Senhor, pois sou um homem pecador. E Simão estava atônito, assim como os companheiros, por causa da pesca que haviam feito. O mesmo acontecia a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que estavam com Simão. Então Jesus disse a Simão. Não tenhas receio; doravante serás pescador de homens. E, eles tendo conduzido os barcos para terra, deixaram tudo e seguiram-no.»*

Comentário

pelo P.^o ALBERTO

A cena que o Evangelho deste domingo nos descreve passa-se junto ao mar da Galileia. Dois barcos boiando serenamente vão sulcando as ondas em direcção à praia. O Mestre está presente. E, junto a Ele, uma grande multidão.

Vem ansiosa por escutar a sua palavra de luz e traz, na memória, em caracteres indeléveis, a lembrança dos seus portentosos milagres e dos benefícios concedidos à humanidade. Há-os doentes, desesperados já de todas as possibilidades humanas de cura e saturados de experimentar os remédios da medicina; há-os atormentados pelo drama íntimo da dúvida e perdidos na escuridão da incerteza; há-os arrastados no caminho erigido do infortúnio e sangrantes da porfiada luta do dever; há-os lacerados pelo desânimo e agrilhoados ao vício pela fraqueza; há-os, piedosos e crentes, queimados na labareda crepitante do desejo incontido de subir mais na perfeição. Todos, do mesmo modo, anseiam ouvir o Mestre e experimentar consoladoramente o prodígio inefável do seu terno coração.

O Mestre aproxima-se... Os últimos raios daquele poente ensanguentado doiram as cristas das montanhas circunjacentes... Grande parte da multidão revê-se, como em espelho, na superfície calma e bonançosa das ondas... Quadro surpreendente! O Mar — imagem da vida... E aquela multidão buscando o Mestre — imagem da humanidade sofredora procurando, com dolorosa inquietação, a segurança de um porto de salvação...

O Mestre vai falar! Palavras? Só ele as tinha de vida eterna... Silêncios? Há-os que são mais eloquentes do que as palavras... Acções? Nenhuma palavra e nenhum silêncio conseguem falar tão alto como as acções... E será, deste jeito, a pregação de Jesus...

Aqueles que ali se encontram, de diferentes raças e diversas nações, são os que passaram e os que virão, no rodar dos séculos, até junto do Mestre na ânsia insofrida de encontrarem o caminho que os conduza seguros à salvação.

Ricos ou pobres, nobres ou plebeus, letrados ou analfabetos, todos são atormentados pela sede da justiça e pelo fogo do amor.

A vida tornou-se calvário de amarguras e, embora se ouçam, de vez em quando, gargalhadas de alegria, quase sempre corta os espaços a sinfonia gemebunda do infortúnio. O homem lutando, dia a dia, no campo, sob as ardências calcinantes do sol ou sob a fúria das tempestades; trabalhando na fábrica, no escritório, na oficina ou no mar encontra sempre, à sua volta, obstáculos que lhe tornam difícil a realização do sonho que um dia sonhou de ser feliz.

E até acontece que no momento em que a sua ascensão para a felicidade se tornou maior e quase o colocava nesse ponto misterioso da quietude, aparece, vestida de negro, tingida de sangue e armada de espada, a Dor para os acordar do seu sonho de ventura e chamá-lo à dura e cruel realidade da vida.

A Dor pode chamar-se dúvida, incerteza, incompreensão, fome, miséria, luto ou morte...

O homem precisa encontrar uma certeza inabalável. A grande certeza para todos nós é Deus.

A vida é luta dolorosa. Há-os que deixam a sua terra e vão para países estranhos, com o coração destruído pela saúde, para ganharem o pão que a terra lhes negou e, assim, sustentarem a sua família. E todos os tormentos físicos são coisa sem importância diante da montanha enorme dos sofrimentos morais. Só em Deus estará a Consolação!

Esta página do Evangelho é o reflexo e a síntese dessa luta porfiada da humanidade inteira. Os apóstolos, depois dos trabalhos do dia, lançam as redes na

Bombeiros Voluntários de Barcelinhos

Eis o programa que se leva a efeito por ocasião das festas do 29.^o aniversário dos B. V. de Barcelinhos, no próximo dia 25:

A's 8 horas — Salva de 21 morteiros.

A's 8,30 — Formatura Geral do Corpo Activo, Hastear e Continência à Bandeira.

A's 9 — Romagem ao Cemitério de Barcelinhos.

A's 10 — Missa na Igreja Paroquial em sufrágio dos Bombeiros e Sócios falecidos.

A's 10,30 — Romagem ao Cemitério de Barcelos.

A's 11,30 — Cumprimentos às Autoridades.

A's 17 — Desfile de todo o material motorizado em agradecimento ao povo do concelho.

A's 20,30 — Tradicional Ceia de Confraternização e imposição de fitas e medalhas às praças que completaram 5 e 10 anos de serviço activo.

No próximo número referir-nos-emos mais detalhadamente a esta festa.

Para Roma

Na pretérita terça-feira seguiu viagem para Roma o rev. pároco da freguesia de Carapeços, nosso ilustre amigo sr. padre Manuel Rodrigues Miranda.

Boa viagem.

Parteira e Enfermeira

Laurinda da Silva Vieira

Mudou a sua residência para a Rua da Madalena, 10 (Defronte à Capela de S. José)

onde espera continuar a receber as ordens das suas estimadas clientes.

esperança de serem coroados de êxito os seus esforços... Trabalharam, afadigam-se mas, em vão... Nada encontram... As redes sobem vazias como tinham desido. Faltou-lhes a estrela radiosa da fortuna.

Estão desanimados. O Mestre ao vê-los assim desconsolados chama a Pedro e diz-lhe: Desprende o barco e deixa-o seguir para o mar largo...

As estrelas lucilantes pareciam emprestar àquele cenário da noite revérberos bonançosos de esperança.

«Lança as redes, ordenou o Mestre.» Pedro submissamente obedece.

Mais um milagre? Sim, mais um prodígio a tornar mais longa a cadeia dos milagres de Jesus.

As redes quase não resistem tão grande e tão abundante é a pesca.

Lição sublime da eficiência do trabalho operado em colaboração com a graça de Deus. Quando trabalhamos e nos sacrificamos com os olhos no mundo, nas coisas perecíveis da vida, o resultado desse trabalho é nulo; porém, se trabalhamos com os olhos em Deus, tudo sucederá agradavelmente.

Todos temos de entender e decorar esta lição para não sermos atormentados pela desilusão. Trabalhem sempre com os olhos em Deus e seremos venturosos.

Na era das inaugurações...

Em Carapeços, formosa freguesia deste concelho, foi solenemente inaugurada mais uma escola

Com a escola acabada de inaugurar na freguesia de Carapeços, atinge o número de sete as escolas inauguradas num período relativamente curto no nosso concelho que continua a afirmar-se como o mais adiantado neste sector da actividade administrativa.

Mas sendo muitas, estamos absolutamente certos que mais e muitas mais não de ser precisas por esse vastíssimo concelho, onde as crianças na idade escolar continuam a receber a instrução em edifícios acanhados e com poucas condições de higiene. Mas a Roma e a Pavia... no dizer do sr. presidente da Câmara, não é possível atender-se todas ao mesmo tempo e é necessário paciência e persistência para que a obra se complete e todas as freguesias possam ter a sua escola como aquelas que neste peregrinar pelo concelho, temos vindo de assistir a inaugurar.

A freguesia de Carapeços esteve no passado domingo em festa. Vestiu roupas lindas e vistosas, encheu-se de flores, talvez pensando, aquela gente que moureja de sol a sol, honrada e honrosa, que a sua freguesia não tinha beleza natural para receber a embaixada luzida que ali se deslocou e as suas raparigas não se furtaram a pôr arrecadadas e cordões, como se não bastasse as caras lindas, naquela simplicidade que deixa ver toda a bondade dos seus corações e a pureza das suas almas.

Carapeços é, realmente, uma freguesia cheia de beleza e de encantamento, de horizontes largos em que a vista se estende cada vez mais inebriada e sedenta, oferecendo ao visitante um panorama formosíssimo, de variados tons e tem a dominância, lá ao longe e muito do alto, a Montanha do Facho, de onde Nossa Senhora abençoa misericordiosa aquela ubérrima freguesia.

Era muito perto do meio dia quando o sr. governador civil ali chegou. Levou na sua companhia o sr. presidente da Câmara, dr. Mário Norton, dr. Eurípedes de Brito, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, prior de Barcelos, tenente Henrique dos Santos, comandante da secção da G. N. R., sr. Celestino Pires, director Escolar do Distrito, sr. A. Martins, delegado escolar concelhio e ainda toda a vereação municipal e outras pessoas de representação.

No momento da chegada subiram ao ar girândolas de fogo e foram dadas vivas a Portugal, a Carmona, a Salazar, à Igreja, etc., entretanto que sobre as autoridades caía uma chuva de flores que as lindas raparigas de Carapeços, impecavelmente vestidas à lavadeira, arremassavam.

As autoridades da freguesia, compostas pelos srs. Valentim Pereira da Cunha e Manuel Pires da Silva, pela Junta de freguesia; sr. Manuel Vaz Correia, como regedor, sr. Joaquim da Costa e Silva, como presidente da Comissão da U. N. da freguesia e à frente destas autoridades o rev. pároco da freguesia sr. padre Manuel Rodrigues Miranda, apresentaram cumprimentos, após o que a encantadora menina Irene Cândida da Fonseca Oliveira entregou ao sr. governador civil um lindo ramo de cravos vermelhos.

Organizado um pequeno cortejo, seguiu este, por entre vivas e flores, para a nova escola, onde, primeiro, aquele magistrado içou a bandeira nacional, enquanto as crianças irrepresentavelmente formadas, ecoavam o hino nacional, e, depois, teve lugar uma sessão solene, a que presidiu o sr. major Nery Teixeira, que tinha à sua direita

o sr. presidente da Câmara e o rev. pároco da freguesia, e à sua esquerda o sr. dr. Eurípedes de Brito e o sr. delegado escolar. Depois de previamente se ter procedido à bênção do novo edifício escolar, cerimónia a que presidiu o sr. padre Manuel Rodrigues Miranda, usou da palavra o sr. Aires Nelva de Oliveira que em nome da comissão de recepção saudou os visitantes especialmente o sr. governador civil e o sr. presidente da Câmara, a quem agradeceu o inestimável benefício que acabavam de oferecer àquela laboriosa freguesia Cheio de entusiasmo e de amor patriótico levantou vivas aos chefes da Revolução do 28 de Maio. O rev. pároco da freguesia falou a seguir, para fazer uma exortação às crianças da escola, a quem explicou o significado do acto que celebrou — a bênção da escola. Depois, o sr. Joaquim da Costa e Silva, em nome da U. N., grande amigo e benemérito da freguesia, saudou o representante do Governo e a Câmara Municipal, ali tão largamente representada. O sr. alferes Francisco António Ferreira Rodrigues, em nome do povo daquela freguesia, agradeceu os melhoramentos recebidos e solicitou outros de grande alcance, como o abastecimento de águas, a construção de lavandarias e fontenários públicos, do fornecimento da energia eléctrica, etc., e terminando por proclamar benemérito da freguesia o sr. Joaquim Correia de Azevedo, a quem os pobres da freguesia muito devem, pois só ele foi capaz de lhes fornecer a crédito e à tabela o milho que tantos outros exigiam a dinheiro e por preços exorbitantes, e solicitou para este gesto de verdadeiro altruísmo a recompensa do Governo. O sr. presidente da Câmara falou, depois, que principiou por dizer que o seu estado de saúde não lhe permitia grandes cometimentos, mas que em face do que vira e ouvira, não podia fazer calar a sua voz. Espraiou-se em judiciosas e oportunas considerações, para referir-se à obra do Estado Novo, do muito que se tem feito no nosso concelho e do muito mais que há para fazer, mas que tem de ir aos poucos porque tudo virá a seu tempo. Encerrou a série de discursos o sr. governador civil, que agradeceu as referências elogiosas que lhe foram dirigidas e que as não merece, mas que as recebe por saber que essas palavras de gratidão e de reconhecimento são dirigidas ao Governo da Nação e esse sim, tudo merece e é credor da nossa mais profunda e sincera admiração, terminando por levantar um viva a Portugal.

A sala achava-se vistosamente decorada com lindas colchas e ramos de cravos, sendo os discursos transmitidos às muitas centenas de pessoas que dentro não tiveram lugar, pela aparelhagem sonora de Eurico Soucasaux.

Finda esta cerimónia, dirigiram-se os convidados, na presença das autoridades locais, para a Quinta da Pia, propriedade do sr. Alvaro Cameira, onde ia ser servido o almoço. Durante o percurso, porém, as manifestações de entusiasmo repetiram-se e a população da freguesia elevava ao ar vários dísticos, dois dos quais reparamos que diziam assim: «Viva o sr. governador civil» e outro «Agradecemos ao sr. Azevedo o milho que nunca nos faltou».

A Quinta da Pia é uma formosíssima vivenda, mais que luxo, mais que o valor material do seu recheio, vale pelo fino gosto que há em tudo, pela disposição das suas coisas valiosíssimas, pela graça, pelo asseio. Uma casa de

Notas de Barcelinhos

Aquelas árvores

Parece ter caído mal em certo sector, a nota que aqui fizemos publicar, no último número, sobre as árvores do Montilhão, que, em nosso entender, deviam ir abaixo...

Manifestámos simplesmente uma opinião e não queremos, de forma alguma, que essa opinião seja tornada lei.

Admitimos as opiniões que venham em contrário e havemos de respeitá-las e prometemos, até e desde já, não responder a quaisquer argumentos que porventura venham da outra banda...

Somos razoáveis!...

Festas ao S. João

Onde estão os rapazes que este ano vão fazer as festas ao S. João, de Barcelinhos?

A festa é tradicional e não deve morrer e este ano, ao menos, uma coisinha pequena para não deixar morrer a tradição.

Aquela cascata simbólica, os tradicionais copinhos do Lapató e uma cabine sonora, eis o que basta para divertir o nosso povo.

Bombeiros

No domingo, 25 do corrente, a bememrita Corporação dos Bombeiros Voluntários desta freguesia vai comemorar o 29.º aniversário da sua fundação. Festa tradicional a que é hábito associar-se todo o povo desta laboriosa freguesia.

Deste cantinho enviamos à ex.ª Direcção, Comando e Corpo Activo dos Bombeiros de Barcelinhos as nossas melhores felicitações e que continuem a trabalhar, com entusiasmo, a bem da Humanidade.

Para Fátima

Acompanhados pelas suas esposas, seguiram para Fátima, de onde regressaram ontem, os srs. José Pimenta do Vale, Augusto Figueiredo, António Moreira e António Torres, bons barcelinenses e assinantes do nosso jornal.

ALONSO

Parabéns

A esposa do nosso amigo e assinante sr. Virgílio Gomes Lobarinhas teve a sua festa natalícia na passada terça-feira, pelo que lhe enviamos os nossos sinceros parabéns.

SE FOR A

MONÇÃO

FIGARÁ MUITO BEM IMPRESSIONADO VISITANDO O

Café e Restaurante "CHAVE D'OURO" (TIPO Pousada)

Restaurante e quartos em Estilo Regional, Café e Fábrica de Confeitaria

Largo da Estação — Telef. 33

MONÇÃO

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

Cinema

No próximo domingo, às 15 horas e meia e às 21 horas e meia, será exibido, no Cine-Teatro Gil Vicente, a super-produção

A MULHER E A SELVA

Um filme de acção emocionante e ansiedade permanente, passado no coração da África surpreendente e misteriosa.

Com Gregory Peck, Joan Bennet e Roberto Preston, realizado por Zoltan Korda.

Futebol

No próximo domingo, no Campo A. Ribeiro Novo, último jogo da temporada, num emocionante desafio entre o Gil Vicente contra o F. C. de Famalicão.

Este jogo tem início às 16 horas.

Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço permanente as Farmácias Pacheco, no Largo da Porta Nova e Faria, em Barcelinhos.

Câmara Municipal de Barcelos

AVISO

A Câmara Municipal de Barcelos faz público que, de harmonia com o deliberado em reunião ordinária de 31 do mês findo, se acha aberto concurso de provas documentais, pelo espaço de trinta dias, a contar da data da publicação deste aviso no Diário do Governo, para provimento do lugar de médico municipal do 2.º Partido, com sede e residência obrigatória na freguesia de Vila Cova, deste concelho, com o vencimento mensal de 600\$00, acrescido do suplemento de 80 %.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com os documentos exigidos por lei e nos termos do artigo 634.º do Código Administrativo.

Este lugar encontra-se vago pelo falecimento do anterior serventário.

Barcelos e Câmara Municipal, 2 de Junho de 1950.

O Presidente da Câmara,

Mário Miguel Gandara Norton

Companhia de Seguros «Comércio e Indústria»

Joáquim Macedo Gayo, seu correspondente, acaba de pedir a demissão do cargo, em virtude de não lhe convir, por mais tempo, trabalhar com esta Companhia, agradecendo aos senhores segurados todas as atenções recebidas.

Barcelos, 10 de Junho de 1950.



Bazar de Santo António

Rua de D. António Barroso

BARCELOS

VIDA DESPORTIVA

Entre populares

No jogo realizado no pretérito domingo, entre o Sporting de Barcelos e o Sporting de Famalicão, que devia ter-se realizado por ocasião das festas do aniversário do grupo de Barcelos e que o mau tempo não permitiu, saiu vencedor merecidamente o team famalicense por 3-1.

O jogo decorreu, com muito agrado e com superioridade evidente dos visitantes, que tem bons jogadores. É certo que os barcelenses não deram o rendimento que está dentro das suas reais possibilidades, mas este facto não tira o mérito à vitória famalicense.

O Gil Vicente perdeu...

Embora de ante-mão estivesse prevista a derrota dos locais, frente ao Sporting de Fafe, não era de supor que esta fosse tão volumosa, se atendermos, ainda, que se jogou uma hora.

Uma tarde má, como tantas que são frequentes no jogo de futebol...

Domingo temos o Famalicão...

.. E é oferecida uma óptima ocasião para o Gil Vicente desfazer a má impressão deixada do seu desafio do último domingo.

O F. C. de Famalicão é um bom grupo, agora especialmente que é constituído à base da juventude e da habilidade. Os famalicenses trazem a vontade de se firmarem no 4.º lugar, mas os rapazes de Barcelos não devem facilitar-lhes a missão e com ardor, com entusiasmo, embora com aquela correcção que fez do Gil Vicente o grupo melhor do torneio, não-de opôr-se a esses intentos e arrancar para a terra uma vitória que vem coroar uma época que decorreu com inteiro agrado e com plena satisfação de todos os desportistas locais.

Realmente o Gil Vicente é credor da nossa mais viva simpatia, pelo que é de esperar que os barcelenses não faltem domingo a testemunhar-lhes esse apreço e essa admiração, não esquecendo que os visitantes merecem igualmente respeito e aplausos.

RUI DO CAVADO

lede e propagai

«Jornal de Barcelos»

Mundanismo

Aniversários

Fazem anos:

No sábado: o sr. António Miranda de Andrade, no nosso amigo e funcionário da Conservatória do Registo Predial.

No domingo: a sr.ª D. Rosália Faria e o sr. José Mariano de Azevedo Figueiredo, muito ilustre proprietário da Quinta de Covas.

Na segunda-feira: a sr.ª D. Ana Pereira de Sousa Lima Torres, esposa do nosso bom amigo e ilustre advogado sr. dr. Lima Torres e o sr. José de Sousa Neiva, funcionário da Secção de Finanças.

Na terça-feira: o sr. José Soucasaux, comerciante.

Hospital da Misericórdia

Balneário

Abre no dia 1 de Julho, às 8 horas

Banhos de duche, imersão, chuveiro e sulfurosos

Inscrição aberta na Secretaria

Pedido de casamento

Pelo nosso prezado amigo e conceituado comerciante na cidade de Braga, sr. António Carvalho Viana, que se fazia acompanhar de sua ex.ª esposa, foi pedida em casamento a menina Fernanda da Conceição Carvalho de Sá, filha do nosso amigo sr. José de Oliveira Sá e da sr.ª D. Alice Carvalho Sá, também comerciantes da nossa cidade, para o sr. Joaquim Silva, valoroso e correcto desportista, que goza de muito prestígio pelo aprumo das suas atitudes e pelos dotes do seu carácter, a que alia, ainda, as virtudes do trabalho.

O enlace realiza-se brevemente.

José Antunes de Figueiredo Júnior

Depois de gozadas umas bem merecidas férias, regressou da cidade da Guarda a Famalicão, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Antunes de Figueiredo Júnior, conceituado guarda-livros do B.N.U. na dependência daquela vila.

LAVRADORES

Combatei o ESCARAVELHO e a TRAÇA ou BORBOLETA DA BATATA com

AGROTOX

Distribuidores em todo o concelho:

Drogaria Moderna

BARCELOS

sonho e de maravilha que mais parece vivenda de fadas...

Depois de uma demorada visita a todas as suas dependências, começou a ser servido o almoço, cuja mesa foi disposta numa longa varanda virada ao nascente, de onde se divisava o mais encantador panorama.

Na presidência o sr. governador civil, que tinha à sua direita o sr. presidente da Câmara e à sua esquerda o rev. prior de Barcelos. Em frente, o sr. Eurípedes de Brito, da U. N., que era ladeado pelo distinto oficial da armada sr. comandante Gomes Pereira e pelo sr. tenente Henrique dos Santos, da G. N. R. Os outros convivas sentaram-se a seguir, pela ordem da chamada que era feita pelo sr. José Alves, que bem merece os nossos parabéns pela maneira inteligente como dirigiu todos os serviços. O repasto decorreu em ambiente de muita animação, ouvindo-se a cada passo as mais estridentes gargalhadas provocadas por uma série de anedotas contadas, com espírito, pelos diferentes convivas.

Aos brindes usaram da palavra os srs. Aires Neiva de Oliveira, em nome do povo da freguesia, que num improvso empolgante teceu os maiores e mais justos elogios ao sr. presidente da Câmara e ao sr. governador civil, agradecendo aquela honrosa visita. O sr. prior de Barcelos que, como sempre, preferiu um eloquente discurso de saudação às entidades oficiais, ao povo da freguesia e, muito especialmente, ao pároco da freguesia, cujas virtudes de inteligência e de carácter elogiou. O sr. dr. Eurípedes de Brito, falou a seguir, palavras breves mas sempre caracterizadas pela sinceridade do seu alto pensamento. O sr. comandante Gomes Pereira, que acidentalmente ali se encontra a convite do seu querido amigo sr. dr. Mário Norton, teceu um hino às belezas incomparáveis deste Minho formoso e ridente. O sr. tenente Henrique dos Santos, cheio de bom humor e por fim o sr. presidente da Câmara que foi breve mas concreto, fechando a série o sr. governador civil, que num improvso de fino recorte literário, disse que o exército e a religião andavam de mãos dadas.

Terminou o seu interessante discurso com um viva a Portugal que a assistência, de pé, respondeu com entusiasmo.

Terminou, assim, uma festa que serviu, mais uma vez, para evidenciar o carinho e o amor, a fé e o entusiasmo, que o bom povo das nossas aldeias põe em todos os seus actos sempre que se trate de homenagear o Governo e os seus representantes.

O almoço foi excelentemente servido por lindas moçoilas da freguesia, ostentando garridos trajas à lavadeira, que foram de uma solicitude a toda a prova.

Nunca é demais repetir que o sr. José Alves se mostrou o elemento de mais preponderância nesta organização, em que nos pareceu um profissional da mais alta competência.

Ao sr. Joaquim da Costa e Silva, que o povo da freguesia adora e estremece, bondoso benemerito e cidadão prestável, as nossas melhores homenagens e os nossos agradecimentos. A ele se deve o êxito desta festa, durante a qual a sua pessoa nunca foi esquecida.

Outro elemento queremos destacar: o nosso bom amigo sr. Aires Neiva de Oliveira, da comissão de recepção, que foi dinâmico, acorrendo a todos os lados e a todos dando uma ordem para que nada faltasse. Pode estar satisfeito porque a festa não podia correr melhor nem com mais brilhantismo.

A todos os nossos parabéns.

J. T.

VENDEM-SE

Propriedades perto da cidade. Informa esta Redacção.

SOLICITADORIA ILEGAL

Do Boletim da Câmara dos Solicitadores, com a devida vénia, transcrevemos:

«Que nos conste é a primeira vez que a Câmara, por participação de um Solicitador, vê punida a solicitação ilegal nos termos do § 2.º do art. 236.º do Cód. Penal, cujo processo promoveu no Tribunal da Comarca do Fundão onde o Meretíssimo Juiz proferiu a bem deduzida e fundamentada sentença que se transcreve, a qual, sendo um aviso aos muitos transgressores, procuradores milicianos, lareiras e curandeiros judiciais que por todas as comarcas nos fazem concorrência desleal e perigosa, é um incentivo para que todos os colegas os denunciem, colhendo as necessárias provas, a fim de a Câmara poder persegui-los saneando o exercício da profissão.

O Digno Agente do M.º P.º acusa o réu João Gaiolas Bravo, casado, de 30 anos de idade, empregado de escritório forense, agente de seguros e correspondente bancário, natural e residente nesta vila do Fundão, de exercer solicitação ilegal, desde 1939, até ao presente, sem, para tal, estar devidamente habilitado, e sem possuir a necessária competência, e como modo de vida, pois, com muita frequência e habitualmente, pratica actos próprios da profissão de solicitador e dos quais auferia largos proventos, nas diversas repartições públicas, como Tribunal, Secção de Finanças, Conservatórias, Câmara Municipal e Organismos Corporativos, onde, respectivamente, propõe acções summaríssimas, requer notificações avulsas, faz relações de bens para inventários, requer certidões matriciais, faz relações de bens para processos de imposto sucessório, requerimentos para a concessão de licenças, convida os interessados a comparecer no seu escritório, por causa de dívidas e faz reclame dos seus serviços. Com estes factos cometeu a infracção de solicitação ilegal, prevista no artigo 654 do Estatuto Judiciário e punida pelo artigo 236, § 2.º do Código Penal.

O réu contestou-se na forma da sua contestação escrita, apresentada nesta audiência, que dou como reproduzida, e na qual nega o crime de que vem acusado; e alega que nunca praticou, por si, os actos que lhe são atribuídos, mas por ordem de advogados, seus patrões como: O Doutor Augusto França, desde 1936 a meados de 1940, o Doutor Morais Alçada, de 1940 a 1942, e Doutor Joaquim Galvão desde 1942, até hoje. Mas, mesmo que tivesse agido em próprio nome nenhum delicto teria cometido, porque, esses actos não são vedados aos procuradores, mencionados no decreto 22.565, de 24-5-1933, visto que a solicitação se caracteriza pelo exercício do man-

dato judicial, nos limites admitidos por lei; e seria inconcebível que as leis fiscais tributassem os procuradores e lhes proibissem o exercício da respectiva função. Que, em todo o caso, agiu sem intenção criminosa, e obedecendo aos seus patrões, motivo porque tem em seu favor a circunstância justificativa do artigo 44, n.º 3 do Código Penal. Invoca, finalmente, a pobreza, pois vive do seu trabalho, o ser bom cidadão, o único amparo de sua mãe viúva e de cinco irmãos e o bom comportamento anterior.

A causa foi discutida com toda a regularidade, e com observância de todas as formalidades legais, e dessa discussão, resultou *provar-se*: a) que o réu, desde 1942 a 1947, fez na Secção de Finanças deste concelho, relações de bens para processos de liquidação de imposto sucessório, como se vê de folhas 146; b) que o réu fez na Câmara Municipal, deste concelho requerimentos para a concessão de licenças, folhas 145, desde o ano de 1944 a 1947; c) que o réu fez relações de bens, que foram apresentadas no Tribunal, para inventários, que estavam correndo os seus termos, desde o ano de 1942 a 1947, folhas 248 a 253; d) que o réu requereu notificações avulsas, acções summaríssimas, mudanças de prédios na matriz e regularização de vários assuntos perante os Organismos Corporativos. Demonstrou-se também, que todos os actos, referidos nas anteriores alíneas, eram assinados a rogo pelo réu, e que, por ele, foram praticados com frequência e habitualmente, como resulta dos documentos citados nas anteriores alíneas, e sendo até o réu designado na sua correspondência por solicitador, como se vê de folhas 38, 544, 175 e 551 dos autos.

Vejamos agora se com os factos atrás referidos o réu teria ou não cometido o crime de solicitação ilegal de que vem acusado. Para isso, precisamos, antes de mais, de ver se a nossa

Casamento

Na freguesia de Abade do Neiva, consorciou-se no pretérito sábado, a sr.ª D. Beatriz do Vale Real com o sr. David Tomé Andrade da Silva, pessoas que naquela freguesia gozam de muita estima pelas suas grandes virtudes e ainda porque pertencem a duas famílias de grande prestígio no meio em que vivem.

Finda a cerimónia, a que assistiram muitos convidados, foi servido em casa dos pais da noiva um almoço que decorreu em ambiente de muita animação e serviu para que fossem feitas saudações aos noivos, que imediatamente seguiram para a sua viagem de núpcias.

Júlio Moreira Pinto

Encontra-se em Moução, em gozo de licença, o também nosso amigo e assinante sr. Júlio Moreira Pinto, duntinto funcionário do B. N. U., na dependência de Vila Nova de Famalicão.

Esmaltes, Oleos, Tintas, Ceras, Vernizes, artigos de Borracha e Perfumarias

Por bons preços? Só na Drogaria Pimenta do Vale

34, Rua Infante D. Henrique, 36

Telefone 8312 BARCELOS

lei admite ou reconhece a existência da Procuradores, além dos solicitadores. Efectivamente o artigo 1318 do Código Civil, definindo e regulando o contrato de mandato, admite a existência de Procuradores, que são aquelas pessoas que praticam actos em nome de outrem, mas munidos com a respectiva procuração.

E' sabido que o mandato pode ser verbal ou escrito, sendo necessariamente escrito para os actos que têm de realzar-se por modo autêntico ou por documento autenticado; e pode ser verbal para os actos que podem ser celebrados por acordo verbal; e, neste caso, pode ser comprovado por testemunhas.

Além disto há casos excepcionais, em que o mandato verbal só pode ser dado validamente, achando-se o mandante presente no acto da assinatura, para o notário certificar, ao reconhecer essa assinatura, a presença e a identidade dos rogantes, como expressamente dispõe o Código do Notariado.

(Conclui no próximo número)

Tabú

UMA SÓ PALAVRA QUE REUNE AS QUALIDADES DA MELHOR CAMISA

Qualidade - Padronagem - Corte elegante

CASA PEIXOTO

Rua D. António Barroso

Telefone 8379 BARCELOS

Na administração do

"Jornal de Barcelos"

Deram-nos a honra dos seus cumprimentos, pagando ao mesmo tempo as suas assinaturas, os ex.ºs senhores:

Avelino Lopes de Campos; Fernando Fortuna de Carvalho; dr. Artur Pinto Coelho; Joaquim Mariz de Carvalho; Gaspar José Gonçalves; Aurora Araújo Lima Rua; António Lopes da Silva Matos; António Augusto dos Santos; António da Silva Torres; padre Aires Afonso; Delfim José António Gomes; Justino Bernardino Pereira; José Bernardino Gonçalves Sá; Miguel Alves de Oliveira; Luís Gomes da Cruz; D. Elvira Senra; João Ferreira de Carvalho; dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira; Orlando Santos; D. Elvira Moreira; Manuel Ferreira; Augusto Matos Lopes Almeida; José Maria e V. L. Mesquita Couto, Guimarães.

Abusos inqualificáveis

Por mais que solicitemos, por mais que brademos, parece-nos que estão a fazer ouvidos de mercador.

Pois não defendemos os nossos interesses, mas sim os interesses da cidade que estamos a ver muito ao abandono, especialmente por parte daquelas pessoas que mais directamente têm responsabilidades.

Mas estes abusos não podem continuar, sob pena de se perder uma das mais belas obras que ornamenta a cidade e constitui o orgulho de todos os barcelenses — o Monumento a D. António Barroso.

Todos os dias deparamos ali com o rapazão na prática dos actos mais condenáveis e o pavimento daquele belo e honroso monumento está a desaparecer de dia para dia. As pedras de cor vêm-se por ali espalhadas e continuam a ser arrancadas sem qualquer respeito e ante a impossibilidade das autoridades.

Ainda há dias vimos um nosso amigo censurar a atitude condenável desses rapazes, mas estes *souberam* responder-lhe com aquelas palavras que não usariam para com as autoridades.

Que tristeza tudo isto nos causa!

Laboratório de Análises Clínicas

Maria da Soledade Pinheiro MÉDICA

Waldemar Ferreira

Médico bacteriologista da F. M. do Porto

Hospital da Santa Casa da Misericórdia

Telefone 8270 — BARCELOS

Na educação de teu filho Não esqueças: « de pequenino — Como lá diz o ditado — E' que se torce o pepino. »

Alexandre de Córdova

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 8447

BARCELOS

Festas a Santo António

Têm decorrido com grande brilhantismo a desusada animação as festas a Santo António, levadas a efeito pelos Antónios de Barcelos e com o patrocínio dos comerciantes.

Embora com a ameaça da chuva, os arraiais que se realizaram no Parque da cidade, nas noites de sábado, domingo e segunda, tiveram a concorrência de muitas centenas de pessoas, algumas vindas de longe atraídas pela fama de que gozam os arraiais organizados nesta cidade.

— A procissão de velas que devia realizar-se na noite de segunda-feira ficou transferida para sábado, devido ao mau tempo.

— O sarau de arte levado a efeito no nosso teatro, na noite da passada terça-feira, agradou plenamente, pois a assistência que enchia completamente a sala, selecta e distinta, retirou deleitada e não regateou aplausos às exímias Pequenas Cantoras do Postigo do Sol.

A conferência, que havia de ser feita pelo mavioso poeta António Correia de Oliveira, não se realizou, por virtude de doença do conferencista, mas este enviou o seu belo trabalho e o nosso ilustre colega rev. padre A. da Rocha Martins disse com muita eloquência e agrado os versos que o compunham.

Estão de parabéns a comissão promotora às festas de Santo António, porque tem procurado dar aos barcelenses motivos de muita distração, não só para o corpo como para o espírito.

Óptica, Rádios, máquinas de escrever, fotografias, máquinas fotográficas

Casa Soucasaux

Telefone 8345

Vende-se

Bouça com 6.500 metros quadrados, na freguesia de S. Veríssimo. Falar com o pároco da mesma freguesia.

"Funerária de Barcelos"

Funerais e trasladações

Av. Combatentes da Grande Guerra, 29-31

BARCELOS

Que o homem nasce bom? Mas quem acreditará? Deixai-o à rédea solta E vereis o que ele dá...

Jesuítas e Caramujos Especialidade da

Leitaria 1.º de Maio

Fornadas a sair às quintas-feiras, às 15 horas sábados, domingos,

Serviços de alto-falantes

CASA SOUCASAU

com telefone 8345

Iluminações eléctricas

Vermicida Vegetal de Faria

E' um vermífugo de efeito rápido e seguro na destruição e expulsão das lombrigas

Depósito geral

Farmácia J. Alves de Faria

Telefone 8245 BARCELINHOS

O incêndio — o maior ladrão.
Reduz à miséria o mais opulento
se não tiver os seus haveres na

COMPANHIA DE SEGUROS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
DELEGAÇÃO ← → LARGO DA PORTA NOVA - BARCELOS

**I Circuito Internacional
Automobilístico do Porto**

Organizado pelo Automóvel Clube de Portugal, a quem já se devem realizações do maior sucesso e brilhantismo, e integrado nas Festas da Cidade do Porto, realiza-se, no próximo domingo, com início às 15 horas, o «I Grande Circuito Internacional», a que concorrem corredores há muito consagrados, especialmente estrangeiros que vêm até ao nosso país animados por grandes triunfos internacionais e que vêm disputar aos portugueses, perigosíssimos também, uma superioridade muito discutível.

O percurso, num total de 311 quilómetros, compreende 40 voltas, sendo executado no sentido contrário ao movimento dos ponteiros de um relógio, percurso este que foi devidamente preparado para esta grande prova internacional de automóveis.

Os prémios são valiosíssimos e além das Taças, tem ainda os seguintes: Classificação geral: 1.º, 25.000\$; 2.º, 15.000\$; 3.º, 8.000\$00 e 4.º, 5.000\$00. Classificação por grupos: 1.º, Taça e 8.000\$00 e 2.º, Taça e 4.000\$00. Para o concorrente que der a volta mais rápida: 5.000\$00. Para o corredor português melhor classificado: 5.000\$00. Para os corredores estrangeiros, haverá também prémios especiais de partida.

Este circuito oferece todas as condições de comodidade e de segurança, pelo que o espectador pode assistir a esta importante prova em lugares sentados.

Na véspera, dia 17, haverá, também, uma prova de motos, organizada pelo Moto Clube de Portugal, com o patrocínio

**Augusto da Costa Miranda
Agradecimento**

Os pais e esposa do desventurado Augusto da Costa Miranda vêm, por este único meio, afirmar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto e as acompanharam na dor sentida por tão dolorosa perda, bem como às que, por qualquer meio, lhes manifestaram o seu sentimento, e particularmente estendem esse reconhecimento à muita digna Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira e às briosas corporações de bombeiros de Barcelos e Barcelinhos.

Barcelos, 14 de Junho de 1950.

João Baptista de Lima Miranda
Rosa da Costa Miranda
Peregrina da Silva Ferreira
Miranda

Doentes

Tem passado gravemente doente a mãe do nosso amigo e considerado comerciante desta cidade sr. José da Silva Peixoto.

Sentindo profundamente o facto, fazemos ardentes votos pelas melhoras da veneranda velhinha.

Também o sr. Belmiro Miranda piorou dos seus padecimentos que há muito tempo o retém no leito.

Estimamos as melhoras.

do Automóvel Clube de Portugal.

Nesta cidade espera-se com grande ansiedade a realização da grande prova, deslocando-se ao Porto grande número de adeptos deste emocionante desporto.

Correio das ALDEIAS

Fragoso, 2

Apesar das festas do 28 de Maio em Braga foram muito concorridas as nossas festas da Senhora do Livramento que nesta região tem muitos devotos.

Têm vindo aquiromeiros do Alto Minho, de Ponte do Lima e de Vila do Conde agradecer à Senhora graças recebidas.

Foi orador da festa o sr. arcepreste de Esposende, que muito agradou.

As excelentes bandas de Negrellos e S. Paio d'Antas deleitaram os amadores de boa música.

Foram baptizados no mês de Maio:

José Luís, filho de Miguel Martins Neiva; Manuel José, filho de Zeferino Alves da Cruz; Maria José, filha de Manuel Martins Rodrigues; António Domingos, filho de Domingos Marinho de Sá; Adelaide, filha de José Joaquim Rodrigues da Costa.

Em Alvarães, terra da noiva, casou o sr. Manuel Rodrigues Peixoto Novo com a sr.ª Clementina Campos de Azevedo, os quais fixaram residência nesta freguesia. Felicidades.

Com 67 anos faleceu a sr.ª Maria Martins Dias, esposa do sr. Germano Martins Maciel e com 73 anos o sr. José Teixeira, casado com Maria Alves.

Paz às suas almas.

Também por aqui a praga do escarvalho está atacando muitos batataes não havendo da parte de muitos lavradores o necessário cuidado em combatê-la.

Além desta outras pragas novas vão aparecendo, dificultando cada vez mais a vida dos que se dedicam à lavoura — a arte de empobrecer alegremente, como alguém lhe chamou.

Uma delas dizem-me ser uma larva ou lagarta que ataca o pé da batateira, do repolho, do milho, etc.

Deus nos acuda. — C.

Anúncio

Colhem-se propostas atinentes a uma reparação na igreja de Santa Eugénia—Barcelos, até ao dia 20 do corrente.

Informa o pároco da mesma freguesia.

Casa Coelho Gonçalves

Armazém de Ferro, Ferragens, Vidros e Tintas

Rua D. António Barroso, 144

TELEF. 8209

BARCELOS

ADUBOS para todas as culturas
FERRO T e ARAME MÁQUINAS AGRÍCOLAS

AGENTE DA

LUSALITE e ROBBIALAC

Comprar um relógio, jóias, ouro ou prata
na Ourivesaria ARLINDO, é trocar
dinheiro pelo seu real valor

Consertos garantidos em ouro, prata e relógios

Seriedade e competência absoluta

Também se vende a prestações

Ourivesaria --- ARLINDO --- Relojoaria

Rua D. António Barroso, 29 BARCELOS

(Junto à antiga Ourivesaria Passos)

Senhores Lavradores:

Acabamos de receber directamente

MOTORES
"JAP"

a petróleo, desde 2 a 8 H. P.

CORREIA & CARDOSO

(Em frente ao monumento a D. António Barroso)

A Torre dos Clérigos domina o Porto
Em Barcelos quem domina é a

Sapataria CUNHA

pelo seu seleccionado sortido de calçado
para homem, senhora e criança

Telefone, 8256 Largo da Porta Nova

BARCELOS

Uma habilidade vale mais que uma fortuna

Garanta o futuro de sua filha comprando-lhe uma

OLIVA

a máquina de costura portuguesa fabricada
por operários portugueses.

AGENTE DEPOSITÁRIO EM BARCELOS

Fernando Valério de Carvalho

15-6-950

Pessoa amiga de V. Ex.ª faz anos?

Não esqueça que as jóias da

OURIVESARIA DA PÓVOA

são as melhores prendas que pode oferecer

Rua D. António Barroso

BARCELOS

Redacção e Administração
Rua Duque de Bragança, 13
TELEFONE 8418

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso
Tipografia «Minerva»
V. N. DE FAMILICÃO

Padre Domingos Pacheco

(Continuação da página 1)

do de Priscos. Não ficarás mal?

Mas Domingos Pinheiro, sempre optimista, retrucou, fortalecido nas reservas da despesa:

—Somos uns vinte! O que aí está, foi talhado para quarenta!

—Para quarenta...

Assim era. Mas o que nunca tinha passado por Cartilhão, era a fina nata dos campeões da gastronomia nacional—já muitas vezes vencedora em outros concursos do género.

O que ali ia... Officiais do exército, recém-chegados da guerra, padres de boa disposição, capitaneados pelo risoneiro Abade de Roriz; médicos, peritos na arte de trinças; advogados loquazes, hábeis na sátira; comerciantes, mestres da anedota... Sei lá que mais!

E eu também lá estava.

Caramba! Não sei que mais admirar: se a arte priscária, que vinha da cozinha, se o desembaraço subvertedor dos comensais, ao fazerem a apreciação crítica...

Padre Domingos estava livido, atenegrido de aflição. Mas não perdeu a tramontana: —Mano João! Vou mandar sacrificar um boi!...

—Ia ficando mal—dizia-me ainda há pouco, o saudoso Amigo.—Calcule! Para dar de comer ao pessoal da cozinha e serventuários da mesa, recorri ao bacalhau da peça, que escapou, milagrosamente num recanto da despensa!

Aqui fica uma faceta aquilatadora da generosidade, liberalidade e franqueza desse espírito gentil, que desapareceu e deixou uma Saudade, à superfície do Tempo—a memorar o Amigo que não volta, que jamais regressará!

Padre Domingos Pinheiro! Tens razão! A Vida são dois pequenos dias de Inverno.

Como sacerdote, o Padre Domingos foi exemplar e não careceu nunca de seguir a acomodaticia filosofia daquele Frei Tomás, de quem se diz que é conveniente

«Ouvir o que ele diz,
Não fazer como ele faz».

Não! Era a alma integralmente límpida, transparente do varão justo, que nortela todos os actos e procedimentos da Vida, pelas laudas do Evangelho, pelos caminhos da Virtude.

Procedendo-se como ele, seguia-se a boa senda porque,

em seu pensamento, não tinham cabida, as negruras nefandas do pecado.

Por isso, na vida exterior, como em polido espelho, a imagem daquela consciência, aflorava e impunha respeito, pela sua actuação na Sociedade, pelas arreigadas convicções, pela dedicação com que servia a Coisa Pública, pela desinteressada maneira como cultivava a amizade e pela delicadeza com que tratava os adversários.

Era a lealdade em pessoa.

Pão-pão, queijo-queijo. Forte consciência como era, se tinha de ser severo, para corrigir desmandos, ou chamar ao bom caminho os transviados do dever—cara-a-cara, o dizia, fosse ao indiferente, ou ao maior amigo. A sua moral era humana, mas moldada nos ditames do Evangelho, que é de origem divina.

*

Como cidadão prestável e útil à grei, mercê de uma inteligência arguta, serviu a terra e seu alfoz—sempre com a mesma isenção e boa vontade, o olhar fito no fiel da balança,—não fosse, às vezes, cometer uma falta, praticar uma injustiça, ou prejudicar um adversário em suas justas pretensões.

Digam os barcelanos se, quando agiu como vereador, a sua actuação não foi de mérito e as suas deliberações aceites, por virem de homem bom e de são critério.

Pronunciem-se os seus colegas que orientam a União Nacional e digam se os seus pareceres e opiniões, não eram considerados e apoiados por sensatos e úteis.

Homens assim fazem falta à Sociedade e dificilmente são substituíveis.

O Padre Domingos morreu!

Nós, os amigos, choramo-lo, mas compensamo-nos e lenitivamo-nos por saber que, os justos e bons, têm seu lugar assegurado

«A' Mão de Deus,
à Sua Mão Direita».

MANUEL DE BOAVENTURA

Presidente da Câmara

Felizmente por poucos dias, esteve doente o sr. dr. Mário Miguel da Gândara Norton, muito ilustre Presidente da Câmara de Barcelos, que já regressou à azáfama do seu gabinete de trabalho.

Os nossos cumprimentos.

Todas as quintas...

Filigranas

O céu todo vestido de um longo sudário de penitência, cheio de cinza, deixa cair por sobre a terra o pranto do seu grande coração torturado e ferido.

Ouço a chuva caindo lá fora, em longas feiras de pérolas desmaiadas. O vento chicoteia-a com o pulso violento e mão na carne tenra e alanhada. Todas as casas estão fechadas e há tantos corações humanos sonhando, vivendo a felicidade...

Estás longe de mim, meu grande amor! Longe daquele que te amparava nos braços quando a chuva vinha, nas tardes mansas ou nas noites estivais, porejando do seio das nuvens para refrescar a terra e aliviá-la na sua grande sede!

Ah! como eu te sinto mais ausente agora! Quando chove é que te recordo mais, muito mais, meu amor! Quando mais te acaricio nos meus braços, quando mais te beijo os fundos e magoados olhos torturados...

Uma graça

Um médico receitou a um desempregado certo remédio, e disse-lhe:

—Tome uma colher depois de cada refeição!

O homem pensou um bocado e perguntou:

—E... as refeições? Quem mas dará?

Uma quadra

*«Tinha de ser...» — diz a gente
Depois do mal suceder...
Pedi... Quem cala, consente.
Calaste... Tinha de ser!...*

Um pensamento

Uma mulher admira-se sempre se, ao cabo de dois ou três meses de intimidade afetuosa, lhe não dizem uma palavra de amor.

Um exagero

Sonhava tão alto, tão alto que até acordava com o barulho.

Um adágio

Chuva de S. João tira azeite e vinho e não dá pão.

Ponto final

A verdadeira medida da riqueza é não estar nem demasiadamente perto nem demasiadamente longe da pobreza.

Visado pela
COMISSÃO DE CENSURA

Vulto eminente na Oratória Sagrada

(Continuação da página 1)

inteligência, de coração com amor. E, por isso, será vã e infrutífera a oratória que não vise o homem todo, iluminando-lhe a inteligência, fascinando-lhe a sensibilidade e enchendo-lhe o coração.

Silveira Malhão compreendeu e sentiu nitidamente esta verdade quando escreveu: «O orador sagrado do século dezanove não deve apresentar-se no campo armado de escudo e morrião para bater adversários que zombam desta armadura antiga, mas valer-se para defender a religião das armas que os inimigos dela empregaram para a arruinar.» Na verdade, há em toda a sua obra, um perfume de bondade humana ungida, quase sempre, pela ternura da palavra divina que prega, ao lado de uma visão clara e dolorosa das chagas que torturam as almas e dos remorsos que dolorizam as consciências. A visão serena deste quadro dramaticamente objectivo e a compreensão humana que dele tinha fez com que o grande orador subisse aos páramos da beleza e da graça na arte difícil de dizer. Na meditação serena de toda a obra do Lacordaire português—como o classificara D. António da Costa—descobrimos o zelo ardente do apostolado, a inteligência do homem culto, a bondade do coração formado no amor de Deus, a serenidade do Padre Católico. Na sobriedade bela e clássica da frase é o orador que melhor se aproxima de António Vieira. Por tudo isto a sua obra é mestra segura de quantos anseiam aprender.

A. ROCHA MARTINS

DE OITO EM OITO DIAS

(Continuação da página 1)

tores encartados do concelho, a quem vão dirigir-se em breve.

Anote-se, entretanto, que não é só a colaboração material que se pede; esses dedicados servidores públicos apelam, sobretudo, para que todos os carros do concelho assistam à imponente e comovente cerimónia da bênção dos carros e se incorporem, a seguir, no lúcido e respeitoso cortejo automobilístico em que será conduzido o milagroso patrono, assistindo, ainda, no cimo da montanha sagrada da Franqueira—altar sacrossanto deste ubérrimo concelho—à cerimónia da entronização da imagem de S. Cristóvão em altar próprio a inaugurar por essa ocasião.

E' obrigação de todos os automobilistas darem a sua adesão, mais que material, com a sua presença às cerimónias a que vimos de nos referir.

Compensando, assim, o esforço de um grupo de dedicados motoristas, prestaremos simultaneamente, homenagem àquela figura de Santo que se tornou um símbolo nos tabliers de todos os automóveis do Mundo.

JOTA TÊ

Capitão Magalhães Couto

Acompanhado de sua esposa, deu-nos a honra da sua visita e cumprimentos o sr. capitão Magalhães Couto, nosso prezado amigo e assinante, da cidade de Guimarães.

Registamos a gentileza e agradecemos.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre)	10\$00
Número avulso	1\$00
Estrangeiro (ano)	60\$00
Ultramar (ano)	50\$00
Anúncios judiciais — linha	\$63
Comunicados e anúncios oficiais	1\$50

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.